

UM CRÍTICO

SANTIAGO DO CHILE, outubro. — Creio que, no Rio e em São Paulo e por todo o Brasil, fora de Pernambuco, ninguém ainda prestou muita atenção a um rapaz chamado Joel Pontes, que publicou há pouco um livro chamado "O aprendiz de crítica", editado pela Prefeitura Municipal do Recife. Conheci-o por volta de 47, e poucos anos depois, quando voltei a Pernambuco, perguntei por êle, e me responderam que era um talento estragado, metido no rádio, fazendo mil programas, sem mais tempo nenhum para estudar ou ler. Ou foi confusão ou não era verdade; esse seu livro de estréia revela uma larga e cuidadosa leitura, e talvez até um pouco se ressinta disso, no sentido de que a vigorosa construção de sua crítica ainda nos deixa sentir demasiado os andaimes, por uma espécie de orgulhosa modéstia do "aprendiz". O que se pode dizer desde logo é que Joel Pontes é um facto novo em nossa minguada história da crítica e que com seu primeiro livro provinciano se coloca imediatamente no primeiro plano da crítica nacional.

O que eu quero contar a respeito é que no último suplemento literário de "La Nación" vem um artigo em que seu livro é vivamente elogiado. E que Pablo Neruda me falou dêle com o maior respeito, confessando-se impressionado com a cultura e o senso crítico do autor, que faz um pequeno ensaio sobre seu "Canto General". É claro que Neruda não concorda com o moço pernambucano, mesmo porque êste não poupa restrições ao seu poema nem às suas implicações políticas. O poeta nega razão ao crítico em muitas de suas observações e lhe concede em outras, mas diz que o importante é que êsse "crítico reacionário" leu seu poema, e o leu sentindo, pesando e meditando a fundo. "É uma das coisas mais bem escritas que li sobre o meu "Canto General" — diz Neruda. E o elogio é grande por se tratar de um livro que anda, literalmente, correndo mundo.

8/10/55

R. B.